

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 399 - 1/3

A ENFERMAGEM NO AMBIENTE DA ESF E A SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA A INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATALMELO, Raimunda Maria de¹CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de²

DESCRITORES: Enfermagem. Assistência pré-natal. Assistência integral à saúde.

As consultas de enfermagem no contexto da atenção básica, especificamente, as relacionadas ao pré-natal estão respaldadas pelo roteiro pré-definido pelo Ministério da Saúde e pela Portaria 94.406/86 - COFEN, a qual garante ao (a) enfermeiro (a) acompanhar a gravidez de baixo risco para a gestante e o feto. Vale salientar que é incumbência do (a) enfermeiro (a) a tarefa de se organizar de forma que garanta uma assistência ao pré-natal que possibilite a mulher ser ouvida e considerada dentro dos âmbitos social e pessoal, a fim de que esta atriz social exponha suas percepções e representações. O estudo objetivou analisar a assistência pré-natal prestada pelas enfermeiras na UBS Dr. Ildone Cavalcante de Freitas à luz do princípio da integralidade. Nesse sentido, a pesquisa em evidência é descritiva e analítica de caráter qualitativo, cujas atrizes sociais, enfermeiras, estão identificadas por pseudônimos “enfermeira”, diferenciando-se pelos números 1, 2 e 3, a fim de garantir a confidencialidade da pesquisa. O cenário norteador foi a UBS Dr. Ildone Cavalcante de Freitas, situada na rua Marechal Deodoro, no bairro Barrocas, no município de Mossoró/RN. Utilizamos como meios/instrumentos para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas com as enfermeiras, bem como observação direta das consultas de pré-natal realizadas por estas, ambas aconteceram nos dias 20, 22 e 27/04/2009. A todas as atrizes sociais foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual, após exposição dos objetivos da pesquisa, era solicitada sua autorização por escrito. Isto se deu no intuito de obedecer aos princípios da Resolução

¹ Discente do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: pazesolidariedade@hotmail.com

² Docente da Faculdade de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Ensino de Saúde em Enfermagem e mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 399 - 2/3**

196/96. A realização da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – FACENE/FAMENE, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, em 03 de abril de 2009, cujo protocolo é 02/2009 e CAAE: 0049.0.351.000-09. A obtenção das categorias se deu através da transcrição rigorosa do material gravado em aparelho eletrônico de MP4 e câmera digital; leitura exaustiva desse material, às vezes, intercalando leitura e escuta das falas dos sujeitos, entrevistas, para ter a certeza de que o material escrito estava igual ao gravado; finalmente, projetamos as categorias analíticas, as quais estão diretamente ligadas as questões elencadas nas entrevistas. Desta feita, tivemos como resultados as seguintes categorias: entendimento das enfermeiras acerca da integralidade da atenção em saúde; visualizando a integralidade na assistência ao pré-natal; pontos indispensáveis para a construção da integralidade preconizada pelo SUS; entraves que implicam na não operacionalização da integralidade na assistência ao pré-natal; e a conformação dos serviços de saúde de Mossoró/RN e a sua contribuição para a integralidade na assistência pré-natal. A pesquisa vem mostrar que a consulta de enfermagem ao pré-natal, no âmbito da Estratégia Saúde da Família - ESF, proporciona um efetivo contato entre enfermeiras e gestantes, possibilitando ao profissional compreender, a partir da identificação dos modos de vida dessas agentes sociais, sinais e sintomas que sinalizam suas condições de saúde, bem como outros aspectos essenciais que influenciam numa gestação saudável, sem riscos ao binômio mãe/conceito. Apostamos nessa pesquisa porque acreditamos que a ESF e a unidade básica de saúde são ambientes onde há a valorização dos sujeitos e uma maior possibilidade de concretização de vínculos, os quais são fatores fundamentais para a construção do SUS e dos seus princípios norteadores. Entendemos que para que haja a consolidação do princípio da integralidade cabe ao profissional enfermeiro (a) corroborar com uma atenção de qualidade, humanizada e resolutiva, criar vínculos, pois este gera a responsabilização pelos e/ou dos sujeitos para com o seu processo saúde doença, promover saúde na perspectiva do empoderamento citado na Carta de Ottawa, estar aberto a ausculta das reais necessidades de saúde dos usuários, compreender que é salutar a prática da clínica ampliada, promover ações intersetoriais e o conhecer a realidade local. O conjunto de saberes e fazeres das enfermeiras, da UBS Dr. Ildone Cavalcante de Freitas, no contexto da assistência

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 399 - 3/3

ao pré-natal, está concebido à luz do princípio da integralidade, porém, esse é barrado no momento que as gestantes necessitam de uma atenção especializada ou são direcionadas a parirem em uma maternidade que não possui nem estrutura, nem profissionais preparados no que tange aos princípios da integralidade e da humanização da assistência. Entretanto, ainda há muitos percalços a serem superados como: conhecimento limitado das profissionais, atrezes sociais dessa análise, acerca dos princípios norteadores do SUS, da dinâmica da ESF e das políticas que embasam o sistema de saúde brasileiro; um serviços de saúde que ainda não se organiza centrado nos usuários e nas suas necessidades de saúde e um sistema de referência e contra-referência com falhas na sua dinâmica. Isso beneficia práticas que ficam em descompasso com o princípio da integralidade da atenção e favorece a uma assistência fragmentada e desumanizada. Bibliografia: BRASIL, Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, 163 p. _____. **Resolução 196/96**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.org.br/conep/resolucao.htm>>. Acesso em: 09/10/2008. MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2001. p.39-64. MERHY, E.E. Engravidando as palavras: o caso da integralidade. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (Org.) **Construção social da demanda**. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/ Abrasco, 2005. p.195-206.